

VIAGEM DE ESTUDOS URBANÍSTICOS E ARQUITETÔNICOS A CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Elisa Zanon - Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifil

Este resumo trata da experiência da “Viagem de Estudos Urbanísticos e Arquitetônicos a cidade do Rio de Janeiro” realizada no período de 06 a 10 do mês de setembro de 2007. No Curso de Extensão estiveram envolvidos vinte e quatro alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifil. A viagem de estudos teve como objetivo a visita de locais de importância arquitetônica e urbanística na cidade do Rio de Janeiro como complementação aos conteúdos apresentados e discutidos em sala de aula, para uma maior compreensão e aproximação dos diferentes contextos em que são produzidas as cidades brasileiras.

A cidade do Rio de Janeiro, fundada em 1567 pela Coroa Portuguesa como a segunda Cidade Real, pode ser considerada um dos marcos da evolução do pensamento urbanístico no Brasil. São Sebastião do Rio de Janeiro foi assentada sobre o Morro do Castelo, assim como todas as vilas e cidades reais estabelecidas pelo domínio português antes de 1580. A escolha do sítio era essencial para garantir a defesa pela altura e o controle das vias de acesso, principalmente as marítimas e fluviais. Nos três séculos seguintes, o povoado cresceu expandindo além do morro até atingir o porto e ocupar a área da planície litorânea. Através de pinturas de artistas e relato de viajantes pode-se constatar que a cidade do Rio de Janeiro foi caracterizada por uma paisagem comum das construções coloniais brasileiras. É no final do século XIX que as transformações causadas pela modernidade mudaram o aspecto da cidade antiga de ruas estreitas para grandes bulevares que coubessem a passagem de pessoas, charretes e bondes. No início do século XX, as intervenções dos governos locais, como Pereira Passos (1906-1910), passaram a compor um cenário de grandes construções ecléticas, praças ajardinadas, o embelezamento das fachadas, trajes europeus, dentre outras influências das grandes reformas de experiências européias como Paris e

Viena. Nas próximas décadas, o fenômeno da urbanização no Rio de Janeiro e cidades brasileiras torna-se intenso, caracterizado pela expansão das construções sobre o território. Esse avanço não poupou as áreas alagadas, os morros e nem a faixa litorânea. Em mais de cem anos, vê-se uma paisagem construída pela dinâmica urbana, restando uma sobreposição de tempos, desde as edificações mais antigas quando mantidas, ao lado daquelas mais recentes.

Além do crescimento observado em grande parte das cidades brasileiras, constituiu-se também o pensamento do urbanismo os engenheiros sanitaristas, as primeiras gerações graduadas por escolas implantadas no Brasil, chegando atualmente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo em todo o território nacional.

Os locais de visitação no primeiro dia de roteiro foram: parte do Centro Histórico do Rio de Janeiro,  rea do Porto e Museu de Arte Contemporânea – MAC em Niterói, com monitoria técnica e acesso aos projetos e obras do arquiteto Oscar Niemeyer. Os dias seguintes se resumiram também a visitas a Casa de Canoas, Jardim Botânico, interven es do Rio Cidade, Parque Guimle, Sambódromo, Maracanã, Teatro Municipal, MES – Ministério da Educa o e Saúde e área do Centro Histórico.

A experiência com a dimensão real da cidade e as obras de arquitetura pode ser considerada um dos resultados do curso de extensão a ser utilizada em sala de aula para exemplificar a urbaniza o de uma cidade como o Rio de Janeiro em aulas teóricas como também em outras disciplinas relacionadas.